

# Música e histórias infantis: o engajamento da criança de 0 a 4 anos nas aulas de música

Music and children's stories: the engagement of a 0 to 4 year old child in the music lessons

**ANELIESE THÖNNIGS SCHÜNEMANN** ▶ [ane\\_thonnigs@yahoo.com.br](mailto:ane_thonnigs@yahoo.com.br)

**LEDA DE ALBUQUERQUE MAFFIOLETTI** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) ▶ [leda.maffioletti@gmail.com](mailto:leda.maffioletti@gmail.com)

## resumo

Este artigo situa-se no campo da pedagogia da música e teve por objetivo compreender de que modo a articulação entre música e história promove o interesse e engajamento das crianças, criando-se um espaço que facilita o desenrolar pedagógico das aulas. A investigação ocorre no ambiente da sala de aula, onde o pesquisador se insere como observador de todas as ações e relações que ocorrem. Foram observados 23 encontros de musicalização com crianças de 0 a 4 anos, no período de outubro a dezembro de 2009. As observações foram registradas com descrições do contexto geral da aula, sinopse da história trabalhada e atividades musicais realizadas. Foram compreendidos como expressão dos interesses das crianças: a aproximação; a exploração de timbres, ritmos e sons onomatopéicos; a interação entre professora, acompanhante e crianças; a antecipação e repetição da história; o elemento-surpresa; o contexto da atividade – fechamento da história com uma canção; e a história partindo da criança. A investigação mostrou que a música conecta-se com a história aproveitando dela a magia e concretude das sequências dos acontecimentos; a história se enriquece com a inserção da música, que acentua pontos decisivos do desenrolar da história. A música amplia a sonoridade das histórias valorizando as nuances da interpretação permitindo o duplo efeito de oferecer à criança uma história com a música e a música com história. Revelam assim a interdependência e complementaridade que cria o eixo pedagógico: uma está entrelaçada na outra.

**PALAVRAS-CHAVE:** musicalização infantil, pedagogia da música, história infantil

## abstract

This article is located in the field of pedagogy of music and aimed to understand how the relationship between music and history promotes interest and engagement of children, creating a space that facilitates educational development of classes. Research occurs in the classroom, where the researcher is part as an observer of all actions and relationships that occur. We observed 23 meetings musically with children 0-4 years during the period October to December 2009. Observations were recorded with descriptions of the general class context, a synopsis of the story worked with and musical activities carried out. Were understood as an expression of the interests of children, the approach, the exploration of timbres, rhythms and sounds onomatopoeic; Interaction between teacher, companion and children, the anticipation and repetition of history, the surprise element, the context of activity – closing the story with a song and history from the child. Research has shown that music connects with the story using her magic and concreteness of sequences of events, the story is enriched by the inclusion of music that emphasizes key points of the unfolding of history. The music amplifies the sound of stories highlighting the nuances of interpretation allowing the dual effect of offering the child a story with music and music history. Reveal the interdependence and complementarity so that the shaft creates educational levels: one is to another thread.

**KEYWORDS:** children's music education, music pedagogy, children's story

## introdução

A temática deste artigo<sup>1</sup> está imbricada na experiência de vida de uma professora, que na infância e juventude esteve sempre ligada à música. O incentivo das canções com histórias, canções e cantigas de roda sempre estiveram presentes em sua história de vida. Em suas experiências com a música em família aprendeu a explorar as sonoridades das cenas das histórias e a criar personagens e enredos para dar vida aos sons e brincadeiras musicais. Mais tarde, ao trabalhar com crianças pequenas, essas experiências orientaram suas escolhas e modo de desenvolver as aulas de música. O encanto daqueles momentos nutriu sua docência e refletiu-se também em sua pesquisa de mestrado. O que veremos a seguir é a tematização de suas ideias sobre música e histórias infantis, renovada pelas reflexões desencadeadas pela pesquisa de mestrado, a qual teve por objetivo compreender de que modo a música articulada com a história infantil cria um espaço pedagógico facilitador do engajamento da criança nas aulas de música.<sup>2</sup>

Na literatura sobre esse tema destacam-se os autores Wornicov et al. (1986) e Bergmann e Pires (2008) que enfatizam o pensamento lúdico na contação de histórias. Nos autores Aguiar (2001); Cunha (1983); Zilberman (1981); Abramovich (1995) e Busatto (2003) estão os argumentos para refletir sobre as histórias infantis e a produção de livros destinados ao público infantil.

O pressuposto, que tem origem na prática docente, é que a articulação entre música e história infantil realmente ocorre, necessitando ser desvelada mediante a identificação das propriedades dessa relação. O problema de pesquisa levantado, portanto, é explicar como se caracteriza a relação entre música e história nas aulas de musicalização infantil.

Espera-se com esse trabalho contribuir na compreensão das práticas musicais desenvolvidas na educação infantil, tendo como referência o interesse e o engajamento da criança de 0 a 4 anos nas aulas de música.

## criança e literatura

Para algumas crianças a prática de ouvir histórias e cantar está inserida na sua vivência e cultura, já para outras não faz parte do seu dia a dia. Essa constatação mostra que as necessidades de imaginação e interesses infantis não ocupam o mesmo lugar nas diferentes famílias e contextos culturais. Para compreender a implicação dessas diferenças no modo como a criança desenvolve seus processos de entendimento e compreensão do mundo é preciso considerar suas condições de vida e tipo de atendimento recebido.

Vista por esse ângulo, Sarmiento (2008) defende que a compreensão das culturas infantis só pode ser feita com base na análise da produção destinada ao público infantil conjugada ao modo de recepção das crianças.

Do ponto de vista antropológico, Gomes (2008, p. 82), considera ser necessário permitir às crianças que tomem o lugar de atores sociais; que elas participem das práticas sociais em que estão envolvidas.

1. O artigo tem origem na dissertação de mestrado intitulada *Música e histórias infantis: o engajamento da criança de 0 a 4 anos nas aulas de música* (Schünemann, 2010).

2. Os termos "aula de música" e "aula de musicalização" significam a mesma coisa. O emprego da segunda expressão justifica-se pelo uso desse termo pelas instituições que fizeram parte da pesquisa.

A criança não pode ser vista como um ser isolado em suas manifestações, porque ela é social e faz parte de uma estrutura social. É preciso vê-la no contexto social em que vive e nas relações que cria no contexto da sala de aula, e a partir disso observar o seu engajamento com a música e a história infantil.

Observamos que a literatura infantil busca atender as necessidades de imaginação e interesses infantis, apresentando diferentes características segundo a faixa etária. O livro para as crianças entre 0 a 4 anos possui gravuras coloridas, as letras do texto são maiores e o tema das histórias são mais ritmados, com motivos de bichos e de fadas. Já nos livros destinados às crianças maiores o texto prevalece em relação às gravuras e o tema gira em torno da curiosidade, trazendo elementos como monstros e planetas.

Bransford, Brown e Cocking (2007, p. 194) relatam que, para a criança aprender, a família seria o ambiente fundamental, mesmo não estando voltada a ensinar, pois proporciona recursos para as crianças aprenderem e desenvolverem conexões com a comunidade. Com os familiares, as crianças aprendem também suas atitudes com respeito às aptidões e aos valores fornecidos pela educação escolar. Afirma Perry (2002, p. 493) que o ambiente familiar pode propiciar à criança o enriquecimento de sua relação com a música. Complementando essa ideia, Arroyo (2008, p. 132) diz que a diversidade familiar está nas formas de socialização e educação que os pais imprimem nas crianças. Elas chegam na escola com as atitudes e práticas, condutas e valores educativos vivenciados entre pais e filhos. A diversidade familiar está presente nas aulas de música. Cada uma das crianças que participa da aula de música tem as suas vivências musicais, umas mais que as outras. A família seria a principal referência da criança na orientação de sua conduta, adoção de valores e aprendizagens culturais. O contato com a música é essencial, pois as habilidades musicais dependem da experiência prática para se desenvolver, acentuando-se assim o compromisso dos educadores e pais para com a sua formação musical (Maffioletti, 2001, p. 9).

A história infantil e a música auxiliam o imaginário infantil, porque acionam, simultaneamente, a imagem ou gravuras das histórias, a música cantada ou tocada, o movimento próprio do enredo e a ação da criança que procura interpretar com o corpo a narrativa que se desenrola. Pode-se observar no fluxograma abaixo essa relação.

## o ambiente sonoro e musical da criança



FIGURA 1

Envolvimento do aluno na aula de musicalização (Schünemann, 2010).

A imagem – figuras do próprio livro que está sendo trabalhado ou até mesmo um fantoche; o som – canções, execução de instrumentos musicais, sons onomatopéicos e ritmo no próprio corpo; o movimento – forma como a professora faz a leitura da história, olhando para a criança, falando rápido e devagar, forte e fraco; a ação – do corpo ou de um objeto. São momentos de uma aula de musicalização com leitura de uma história infantil. Desse modo, a música e a história ao se articularem entre si criam uma nova situação em que o som é da história e a história é o som em movimento.

## trabalhando com a história infantil em sala de aula

Os autores aqui citados possuem algumas semelhanças com o modo de compreender a prática e o envolvimento musical da criança exposto neste artigo, ou seja, valorizam sua forma de pensar e agir, como também as relações que a música possui com as demais áreas do conhecimento. No ponto de vista de Brito (2003, p. 161), a história pode ser uma possibilidade no processo de educação musical. O faz de conta está presente, e fazer música é, de uma maneira ou de outra, ouvir, inventar e contar histórias. E diz mais: “é certo que música é gesto, movimento, ação” (Brito, 2003, p. 93). Bransford, Brown e Cocking (2007, p. 145) comentam que está comprovado que envolver a criança em histórias contadas e lidas desenvolve as habilidades linguísticas e auxilia em uma leitura inicial independente. Maffioletti (2005, f. 142) relata uma cena em que o enredo da história promove o interesse e a facilita compreensão da atividade proposta. Trata-se da quinta atividade do menino Bruno (8;0)<sup>3</sup> que consistia em formar uma sequência com sete gaitas de boca. Como ele gostava de desafios e para que se interessasse pela atividade, a autora inventou uma história: naquela semana havia comprado um estojo contendo sete gaitas de boca, organizadas em ordem crescente, cada uma com uma afinação distinta. Porém, na hora de empacotar, o vendedor desajeitado havia virado o estojo sobre o balcão misturando todas as gaitas, recolocando-as no estojo em desordem. Devido a esse incidente, as gaitas perderam a sua utilidade, já que ordená-las seria uma tarefa quase impossível. Envolvido pelo enredo da história, Bruno sentiu-se desafiado e foi ágil ao organizar as gaitas novamente. Joly (2003) escreve sobre a *presença da música na escola* como sendo um dos elementos formadores do indivíduo. Para que essa formação aconteça, a autora considera que os professores são responsáveis por perceber quais seriam as atividades musicais necessárias para os alunos, ouvindo cada um e atuando conforme suas particularidades. Encorajando-os de diferentes maneiras a vivenciar a música, cantando, ouvindo, gravando ou executando um instrumento musical, incluindo ainda histórias, jogos e danças que estariam auxiliando no amadurecimento social, emocional, físico e cognitivo da criança. O importante, segundo a autora, é criar elos e integrar professor, aluno e conhecimento. As colocações de Delval (2007) vêm ao encontro dos objetivos desta pesquisa quando defende que o aprender não é realizado de uma única maneira, e sim de diversas maneiras, como, por exemplo, compartilhando com outras pessoas, agindo sozinho, imitando outras pessoas, inclusive ouvindo histórias que descrevem o que os outros fazem. O interesse por Kaplún (2002) refere-se ao eixo pedagógico como articulador do material

3. Os números entre parênteses, separados por ponto e vírgula, ao lado do nome de cada criança correspondem à idade em anos e meses, respectivamente.

educativo. Tais eixos serão enriquecidos ou não, conforme as concepções dos educadores, suas percepções e valores juntamente com a grande capacidade de brincar das crianças, seus jogos de palavras ou de imagens, jogos de sentidos e sentimentos. O autor propõe que seria preciso inventar histórias, paisagens visuais ou sonoras, compor canções, inventar brincadeiras, escrever cartas ou poemas, como também romper os moldes de um sermão impresso ou de uma chatice audiovisual.

Enfocando a temática desta pesquisa, Bresler (2007) considera que a música e a história também fazem parte do contexto da aula de música. Marques (2007) afirma que cada pessoa constrói a sua vida diferentemente das outras e que cada uma faz as suas sínteses do que constrói e construiu. Unir “histórias e músicas, possibilita ao aluno explorar sua autonomia, desenvolvendo e exercitando sua memória, seu raciocínio, sua capacidade de percepção e sua criatividade” (Bergmann; Torres, 2009, p. 197).

Os recursos disponíveis para envolver as crianças em histórias são os mais variados. Entre eles estão os fantoches ou dedoches, os adereços (como perucas e fantasias), os instrumentos musicais, os DVDs, os CDs, entre outros. Esses recursos suscitam a surpresa e instigam a curiosidade pela história infantil escolhida, de forma que elas vivenciam e aprendem no contexto da história e na experimentação com a música. No caso da presente pesquisa, a música e a história infantil seriam articuladoras do eixo pedagógico que promove e sustenta o interesse da criança.

Para compreender de que modo a música articulada com a história infantil cria um espaço pedagógico facilitador do engajamento da criança nas aulas de musicalização, a investigação ocorre no ambiente da sala de aula, onde o pesquisador se insere como observador de todas as ações e relações que ocorrem. Porta-se como alguém do grupo, embora não participe com ele das atividades propostas. Segundo Kemp (1995), a investigação na área da música com base nas observações procura descrever os acontecimentos no momento em que eles ocorrem. Pode envolver o registro, análise e interpretação dos comportamentos musicais e uma pessoa ou grupo de pessoas numa situação musical. Durante as observações o pesquisador se preocupa com os aspectos gerais do comportamento, como a atenção dada ao que é proposto como também as respostas que surgem a isso. São focos de sua atenção as verbalizações, a maneira de manifestar aprovação e desaprovação, o contato visual, movimentos corporais e expressões faciais. Conforme as colocações de Kemp (1995), através da observação sistemática das aulas de música seria possível compreender as relações que ocorrem em sala de aula, a atenção, interpretação e atitudes dos alunos.

As observações foram realizadas no segundo semestre do ano de 2009, iniciando em outubro e encerrando em dezembro, no término do ano letivo. As aulas foram observadas do início ao fim, de modo mais detalhado foram observados os elementos utilizados na história e sua relação com as atividades musicais desenvolvidas.

As escolas de musicalização para bebês que fazem parte desta pesquisa são de dois espaços distintos na cidade de Porto Alegre, sendo uma escola pública e uma privada. Na escola pública a pesquisa foi realizada com crianças de 0 a 2 anos de idade, e na escola privada, com crianças de 2 a 4 anos. Cabe esclarecer que não se trata de escolas infantis regulares, mas de escolas que ofereciam especificamente aulas de musicalização para crianças de 0 a 4 anos uma

## **procedimentos da pesquisa**

vez por semana. Nos dois espaços, as crianças eram acompanhadas, cada uma, por um adulto. As turmas eram organizadas por faixas etárias, em grupos de no máximo dez crianças. A partir dessa organização, foi possível contar com quatro grupos de idades diferentes, totalizando 23 sujeitos de 0 a 4 anos, que foram observados durante 23 encontros. As aulas foram ministradas por uma professora especializada na área, uma vez por semana, com duração de 60 minutos.

Em vista dessas características, as observações enfocaram minuciosamente as ações das crianças e seu engajamento nas aulas de música. Observando-se ainda o contexto das atividades e, principalmente, identificando as ações realizadas pela criança que poderiam expressar seu interesse pela narrativa e pelas atividades musicais desenvolvidas em aula.

Em cada grupo de musicalização observou-se uma rotina estável como apresentada a seguir.

## rotina da aula

A aula de música, para crianças de 0 a 4 anos, tem como objetivo proporcionar uma vivência musical desde os primeiros anos de vida. Os adultos, que acompanham os bebês, realizam as atividades musicais com eles. Nessas aulas não há a intenção de a criança executar um instrumento musical, de manter o pulso quando está executando um instrumento de percussão ou até mesmo de reconhecer diferentes timbres, alturas e andamentos durante as atividades propostas em aula. O que se objetiva é, sim, que cada criança construa o seu conhecimento musical através da rotina da aula. Esta inclui atividades de canto, leituras de histórias, atividades rítmicas, atividades de movimentação, audição de peças populares, folclóricas e eruditas.

Conforme o grupo, as atividades podem ser modificadas e, dependendo do tempo gasto em cada atividade, a rotina também pode ser invertida. Procura-se intercalar uma atividade calma e uma agitada.

No decorrer da rotina, a história está presente no momento tranquilo da aula, logo após a dança, passando de um momento agitado para um calmo. A história, com o livro, é contada pela professora, que mostra página por página enquanto vai lendo para as crianças a história. No grupo de 0 a 1 ano ela fala uma frase e o grupo repete. Já no de 2 a 4 anos, somente a professora conta a história e as crianças interagem junto. A professora ao escolher a história procura aquelas que possuem gravuras grandes e coloridas, tendo frases curtas e com possibilidades de explorações sonoras e de movimentos. A história é repetida em torno de quatro aulas e, dependendo da história, tem duração de cinco a dez minutos.

| Histórias                                 | Grupos        |
|---|---------------|
| “O vento” (França, França, 2007b)         | 0-1           |
| “O trem” (França; França, 2006)           | 0-1; 1-2      |
| “O caracol” (França; França, 2005b)       | 0-1; 1-2; 3-4 |
| “A galinha choca” (França; França, 2005a) | 1-2; 2-3      |
| “O barco” (França; França, 2008)          | 1-2; 2-3; 3-4 |
| “Tanto, tanto” (Cooke, 1997)              | 1-2           |
| “Na roça” (França; França, 2007)          | 2-3; 3-4      |
| “A minhoca dorminhoca” (Weil, 2004)       | 2-3           |
| “Gato com frio” (França; França, 2003)    | 3-4           |

TABELA 1

*Histórias e grupos onde foram trabalhadas*

Em cada frase lida pela professora são introduzidos movimentos corporais (para um lado, para o outro; para cima e para baixo), objetos (fralda, avião de papel, fantoches, garrafas PET), instrumentos musicais (tambor, prato, pandeiro), canções e exploração dos parâmetros do som, para as crianças realizarem com seus acompanhantes.

As histórias apresentadas são adaptadas e divididas por faixa etária, podendo ser a mesma história para os grupos de 0 a 4 anos, mas com certo grau de dificuldade para os grupos de 2-4 anos. Como, por exemplo, no grupo de 0 a 2 anos, o acompanhante auxilia a criança nos movimentos e nas sonorizações repetidas aproximadamente três vezes. Já com os de 2 a 4 anos, a criança realiza os movimentos e as sonorizações sozinhas, sem a necessidade da repetição.

Ao finalizar a história, a professora sugere ao grupo cantar uma canção, de acordo com a história. No final do semestre são lembradas as histórias mais significativas para o grupo.

As observações foram registradas em diário de campo de modo descritivo, em forma de episódios, complementados pela descrição do contexto geral da aula e sinopse da história trabalhada. Inicialmente o material coletado foi organizado por faixa etária, para obter uma visão geral do material empírico disponível. Posteriormente foram novamente analisados e organizados conforme os indicadores do interesse da criança ou sua forma de engajamento nas atividades musicais. A partir da identificação dos interesses, as condutas observadas puderam ser organizadas e agrupadas, obtendo-se uma visão de conjunto do material a ser analisado.

A nova organização levou em conta os momentos em que a criança se aproximava da professora ou do livro de história; quando direcionava o olhar, participando espontaneamente das atividades propostas; quando se interessava pelo enredo da história, fazia perguntas, gestos e exclamações; vivia o enredo “como se” fosse o personagem.

Foram analisados de modo mais detalhado os elementos utilizados na história e sua relação com as atividades musicais desenvolvidas. Para focar o estudo nas articulações que promovem o engajamento da criança no fazer musical, tornou-se necessário compreender o contexto das atividades e, principalmente, identificar e interpretar as ações realizadas pela criança que poderiam expressar seu interesse pela narrativa e pelas atividades musicais desenvolvidas em aula. Compreende-se, então, que identificar de que modo a criança expressa seu interesse pode nos levar ao eixo pedagógico que articula a música e a história infantil.

A apresentação dos resultados mostra os episódios que identificam momentos importantes onde a música e a história infantil mobilizaram o interesse e engajamento da criança. A forma de contar a história, o olhar da professora e sua entonação vocal, as surpresas, as imagens e os instrumentos musicais fizeram parte do contexto que promovia o engajamento das crianças durante as aulas. Esses momentos foram compreendidos como a expressão dos interesses das crianças, através dos quais foi possível identificar a existência de um eixo pedagógico que articula música e história infantil nas aulas de música. São eles: a aproximação; a exploração de timbres, ritmos e sons onomatopéicos; a interação entre professora, acompanhante e crianças; a antecipação e repetição da história; o elemento-surpresa; o contexto da atividade – fechamento da história com uma canção; e a história partindo da criança.

## **procedimentos de análise**

## **apresentação e discussão dos dados**

Na conduta de *aproximação*, a criança aproxima-se do livro como se fosse “entrar na história” e no mundo do faz de conta, o que pôde ser observado tanto no grupo de 0 a 1 ano quanto no de 3 a 4 anos. Essa situação é observada através do aconchego da criança no colo da mãe ou do acompanhante, ao ver a professora pegar o livro. Com o olhar direcionado ao livro, as crianças engatinhavam, outras caminhavam procurando chegar próximas da professora e acomodarem-se “bem pertinho” e, preferencialmente, em frente ao livro. As crianças e a professora interagiram ao realizarem movimentos e sons correspondentes à imagem apresentada durante a leitura da história. Corroboram essa ideia as autoras Bergmann e Pires (2008), ao afirmarem que a aproximação é dada de forma lúdica ao contar uma história, de saber ouvir as crianças e auxiliá-las com suas fantasias, medo e alegria no mundo de que fazem parte.

Na *exploração de timbres, ritmos e sons onomatopeicos* percebe-se que a sensibilidade com as palavras, a forma musical com que a professora lê a história é fator decisivo para o engajamento da criança nas aulas de musicalização. De acordo com Abramovich (1995, p. 18), esse envolvimento estaria acontecendo porque a sonoridade e o ritmo da leitura da história formam uma fluência que se parece com uma canção. É o que se percebe no episódio de 13/11/2009, na história “O caracol”, quando Jade (0;9)<sup>4</sup> imita o som da professora falando “ah” em som agudo. Ou, ainda, na história “A galinha choca”, no episódio de 16/10/2009, em que Joaquim (1;11) manifesta-se quando a professora pergunta: “Como faz a galinha?” e ele, movimentando os braços e falando “cocó”, imita o animal.

Assim, percebe-se que os elementos sonoros ao falar as frases da história podem ser complementados por movimentos corporais, sons e canções. Nesse sentido, Busatto (2003, p. 40-41) ajuda a compreender que, ao contar uma história utilizando onomatopeias, canções infantis e os sons do corpo, “aprendemos a correta sonoridade das palavras, percebemos o ritmo impresso pelo narrador, sentimos os sons do silêncio, nos envolvemos com a sua musicalidade e com os sentimentos que emergem do conto”.

Conforme afirma Sisto (2005), ao contar uma história, o tempo afetivo é o elo da comunicação, não tendo o tempo cronológico a mesma importância. Pois a palavra auxilia o mundo mágico, com o gesto sonoro e corporal, podendo levar o ouvinte a uma suspensão temporal (Sisto, 2005, p. 28). A criação de um espaço e tempo próprios pôde ser percebida de acordo com as reações e manifestações de cada um dos grupos analisados.

No grupo de 2 a 3 anos, as crianças passam a explorar os sons e mostram no livro o que já sabem, imitando os sons e fazendo os movimentos. Na história “A minhoca dorminhoca”, em 24/11/2009, quando aparece a figura do túnel da minhoca, as crianças passam o dedo no túnel falando “uhhhhhhhh” no som grave, quando desce, e no som agudo quando sobe. Continuando a história, a professora fala “apareceu...”; Aline (2;5) e Juliana (2;5) saem andando pela sala imitando uma galinha. Elas anteciparam a fala e imitaram a galinha. Essa história já estava sendo lida pela terceira vez. Guilherme (2;1) caminha pela sala, chora, resmungo e quando a professora bate palmas no chão falando “pá pá pá pá... nhac”, ele faz junto, explorando o som grave e agudo, rápido e lento, forte e fraco.

4. Informamos que os números entre parênteses, separados por ponto e vírgula, ao lado do nome de cada criança correspondem à idade em anos e meses, respectivamente.



Nesses episódios observa-se a integração entre música (exploração sonora) e a história (enredo). Por um lado, as crianças são personagens, de outro, são elas mesmas inventando sonoridades para se inserirem na história.

Na *interação entre professora, acompanhante e crianças* destaca-se o episódio de 16/10/2009, na história “A galinha choca”, em que Isabela (1;7) pegou o livro da mão da professora e o mostrou para a mãe e a vovó. Estas começaram a perguntar o que era cada bichinho e Isabela (1;7) sonorizava os sons dos bichinhos. A professora começou a contar a história e Isabela (1;7) ficou em pé em frente da professora e do livro, para ouvir a história. Isabela (1;7) falava e olhava para a professora “cocó cocó”, até que apareceu a galinha e ela mostrou com o dedo no livro e falou “cocó”. Quando a professora fala “de repente os ovos começaram a quebrar”, ela sacode a caixa com som de guizos, imitando estar quebrando os ovos. Da caixa saiu um pintinho, Isabela (1;7) faz “piu piu”. A professora diz “e daquele outro ovo, saiu um patinho”. A professora mostra um patinho. Isabela (1;7) faz “qué qué”. A história termina, Isabela (1;7) diz “mais” querendo saber o que ainda havia na caixa. A professora entrega a bola azul com guizo para Isabela (1;7) e ela sacode a bolinha. Entrega para a mãe e a vovó os pintinhos e antes de guardar na caixa, beija-os com carinho. Terminando a história, Isabela (1;7) ajuda a professora a guardar os pintinhos dentro da caixa.

Entende-se a partir dessa descrição que as relações que a criança mantém com a música são espontaneamente compartilhadas com as pessoas do seu convívio familiar. Apesar da pouca idade, é essencial esse tipo de participação, pois a habilidade musical da criança não se desenvolve na ausência de interação social, conforme destaca Maffioletti (2001).

Observa-se também que fazer o som imitando os animais é uma forma de mostrar compreensão. O som substitui o nome do bicho, diz como ele é e o que faz na história. O som assume ênfases conforme os acontecimentos, sendo uma forma de expressão com muitos significados que remetem à compreensão e engajamento no enredo.

Na *antecipação e repetição da história* as crianças, habituadas com a música e as histórias, ao verem as ilustrações do livro antecipam os acontecimentos, percebendo que o enredo apresenta-se sempre na mesma sequência. O sentimento de saber o que se passa dá segurança à criança e a auxilia na compreensão dos acontecimentos à sua volta. Joly (2003) fala da situação em que a criança, ao vivenciar a música através de histórias, jogos ou danças, tem um auxílio no seu amadurecimento social, emocional, físico e cognitivo.

No episódio de 30/10/2009, com a história “O barco”, Gustavo (1;8) senta na frente da professora e do livro. A sua mãe chama-o para sentar no seu colo. Gustavo (1;8) vai até a sua mãe, mas volta aproximando-se novamente da professora. Faz, sem que a professora lhe peça, “pááá, pá pá, pá pá pá pá, pááá, pááá, páááá”, imitando os peixes pequenos que aparecem nas páginas da história. Assim que termina, põe-se a rir. A professora vira a folha do livro e Gustavo (1;8) antecipa os acontecimentos da história, mostrando o movimento das ondas através do movimento dos braços e do som “uuuh”. O som agudo para o rio subindo e o som grave para o rio descendo. Ao terminar a história, Gustavo (1;8) diz tchau para o menino, que é o personagem da história. Nesse episódio, ainda podemos notar que os diferentes ajustes feitos com a voz são recursos de interpretação da história, sendo ao mesmo tempo a própria história sonorizada.

O *elemento-surpresa* é uma explosão de ideias sonoras, visuais e corporais. Verifica-se no episódio de 16/10/2009, no grupo de 0 a 1 ano, na história “O trem”: a professora fala “o trem entra no túnel e não vejo nada passar” os acompanhantes escondem o rosto das crianças com uma fralda, que posteriormente é entregue a cada uma delas. As crianças se divertem rindo e puxando a fralda do seu rosto. No grupo de 1 a 2 anos, episódio de 13/11/2009, o elemento-

surpresa da história, “Tanto, tanto”, é o som do prato. Este está escondido atrás da professora. Cada vez que toca a campainha a professora toca o prato com o auxílio de uma baqueta. E, ainda, no episódio de 10/11/2009, “Gato com frio”, com as crianças de 3 a 4 anos, o elemento-surpresa é um fantoche de tucano. A professora segura um saco de onde retira um fantoche de tucano. As crianças olham desconfiadas, mas acabam gostando. Acariciam o tucano e colocam a mão dentro de sua boca.

Kaplún (2003) ensina que é necessário inventar histórias, paisagens visuais ou sonoras, compor canções, inventar brincadeiras, escrever cartas ou poemas, como também romper os moldes de um sermão impresso ou de uma chatice audiovisual. Ou seja, é preciso incentivar a criança através de elementos que a levem a preencher o seu imaginário.

O som pontuando um momento de suspense parece engajar a todos. Fazem sonoplastias no momento exato, sincronizando cena e som, mesmo quando parecem estar distraídas caminhando pela sala. O elemento-surpresa é uma explosão de ideias sonoras.

O *fechamento da história* com uma canção, dentro do contexto da atividade, é tanto uma finalização quanto a própria culminância da música. No episódio de 23/10/2009, no grupo de 0 a 1 ano, a história “O trem” termina quando os acompanhantes abraçam as crianças dizendo “tchau, história”. Cantam uma música do trem acompanhada pela professora no piano. São explorados os andamentos moderado, rápido e lento, convidando ao engajamento da criança na atividade. É no contexto da história que a canção de “fechamento” tem sentido. O contexto da aula, a rotina, o enredo e a canção formam um só sentimento que permite a compreensão do espaço e do tempo, dos afetos e outras emoções que o engajamento propicia. Nesse sentido, Brito (2003) considera que ao sonorizar uma história e criar uma canção sobre o que foi narrado, auxilia-se a criança no processo de composição musical.

Na conduta da *história partindo* da criança nota-se a importância do olhar atento da professora para as manifestações da criança ao longo da aula de música. É possível explorar o imaginário das crianças partindo das ações realizadas por ela mesma. Aguiar (2001, p. 83) afirma que a criança é uma “grande fabuladora de mitos”, que lhe auxiliam a compreender a vida pelo imaginário e a estar em contato com o mundo. No episódio de 13/11/2009, na atividade com instrumentos musicais com as crianças de 1 a 2 anos, foram utilizados três tambores sinfônicos. As crianças acompanham com o CD *Canções de brincar* a música da “Sopa”, de Sandra Peres. Batem nos tambores à sua maneira. Quando termina a música, Clara (1;9) dedilha sobre o tambor. A professora vê o que Clara (1;9) está fazendo e diz: “Que legal! Parece um ratinho! Vamos fazer?”, e todos fazem com os dedos o som de ratinho no tambor pequeno. A professora diz “e aqui tem um ratão”, tocando no tambor grande. As crianças, os pais e a professora passam a brincar com os sons do ratinho feitos em um tambor pequeno e os sons do ratão feitos em um tambor grande. Um dos pais bate no tambor como se fosse pulos de um coelho, já outro mostra o elefante, a professora faz o cavalo e assim vão explorando os sons dos tambores conforme o andar dos animais.

O significado simbólico do som que representa o ratinho ou um ratão é tomado emprestado do enredo que aos poucos se forma. O que acontece posteriormente é uma realimentação mútua. Tanto o enredo puxa o som quanto o som dá lugar a novos enredos. A fantasia ora vem do som, ora da pequena improvisação realizada em aula.

Nesse sentido, como já dito anteriormente, a articulação entre a música e a história infantil, proposta nesta pesquisa, estaria possibilitando na criança o senso de ouvir, de pensar e de imaginar. Ao mesmo tempo, proporcionando ao professor escutar as crianças, de modo a captar suas reações e as características de sua interação com a música e a história.

Quando a música conecta-se com a história aproveita dela a magia, a força do enredo, e a concretude das sequências dos acontecimentos do enredo. Por outro lado, a história se enriquece com a inserção da música que marca e acentua pontos decisivos do desenrolar da história. A música amplia a sonoridade das histórias, acentuando a ênfase e valoriza as nuances da interpretação, permitindo o duplo efeito de oferecer à criança uma história com a música e a música com história. Revelam assim a interdependência e complementaridade que cria o eixo pedagógico: um está entrelaçado no outro.

Entendemos que a prática de utilizar histórias é uma forma de interagir com as crianças e uma maneira de auxiliá-las a criar e recriar seu mundo imaginário. A música está intrínseca na história, utilizando-se dos sons das palavras para participar do imaginário da criança; ao mesmo tempo a história se faz presente na música para compor um mundo de faz de conta que beneficia a formação lúdica, a capacidade de brincar, cantar e improvisar.

A pesquisa mostrou que a leitura da história possibilita uma abertura para a inserção e conexão com a música, permitindo fazer atividades musicais e retomar a história no ponto onde ela parou, sem comprometer o engajamento da criança durante as aulas. Seguir a sequência do tempo das histórias e das músicas proporciona momentos lúdicos de criação, imaginação e fantasia, além de contribuir na promoção de sentimentos de compreensão do mundo.

As questões que orientaram as análises enfocaram o contexto e as manifestações de interesse da criança como indicadores do seu engajamento nas atividades musicais, procurando identificar de que modo e em quais circunstâncias esse engajamento ocorre. Foi essencial identificar e interpretar as ações realizadas pela criança, que poderiam expressar seu interesse pela narrativa e pelas atividades musicais desenvolvidas em aula. Esse entendimento permitiu compreender de que modo a música articula-se com as histórias infantis formando um eixo pedagógico capaz de promover o engajamento da criança nas aulas de música.

Foi observado que a articulação entre a música e a história promove de modo mais intenso o interesse das crianças nos momentos em que surge algum personagem ou a utilização de fantoches, os instrumentos musicais, as movimentações do corpo, as figuras coloridas, os timbres diferentes das vozes.

A relação formada entre música e história nas aulas de musicalização observadas caracteriza-se pela interdependência e complementaridade. Mas é importante reconhecer que pode haver uma ênfase maior ou menor em uma das partes, com seus sons e suas imagens, mas a interdependência e a complementaridade ainda se preservam e se conservam como força que mobiliza o engajamento da criança.

No decorrer do trabalho comentou-se a respeito da valorização da infância e da importância de ler e cantar para as crianças, desde bebês. Os resultados permitem reafirmar a importância de respeitar a criança, propiciando que ouça, pense e imagine o seu próprio mundo. Os momentos em que a criança mostrou-se mais expressiva, participante e inventiva caracterizou-se pelo atendimento de suas necessidades mais elementares de aconchego, fantasia e sentimentos de compreensão dos acontecimentos à sua volta.

Durante a apresentação dos resultados a sensibilidade mostrou-se essencial para levar em conta os momentos de maior aproximação, a direção do olhar, os gestos espontâneos e a vibração como forma de compreensão da narrativa que se desenrola. A criança vive a música “como se” fosse um personagem movido por ela.

## **considerações finais**

Os momentos analisados na pesquisa se relacionavam com experiências de vida e com práticas pedagógicas musicais. Percebemos que as experiências pessoais com a música foram estendidas ao escolar onde a pesquisa transcorreu. Mas foi junto ao ambiente familiar que foi encontrado o sentido e a articulação que promovem o aprendizado musical das crianças.

## referências

- ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1995.
- AGUIAR, V. T. de (Coord). *Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores*. 4. ed. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.
- ARROYO, M. G. A infância interroga a pedagogia. In: SARMENTO, M.; GOUVEA, M. C. S. (Org.). *Estudos da infância: educação e práticas sociais*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 119-140.
- BERGMANN, L. M.; PIRES, M. das G. F. da R.. O Flautista de Hamelin: explorando a história. *Anuário de Literatura*, v. 13, n. 2, p. 39-55, 2008.
- BEGMANN, L. M.; TORRES, M. C. A. R. Vamos cantar histórias? *Conjectura*, v. 14, n. 2, p. 187-201, maio/ago. 2009.
- BRANSFORD, J. D.; BROWN, A. L.; COCKING, R. R. (Org.). *Como as pessoas aprendem: cérebro, mente, experiência e escola*. São Paulo: Senac, 2007.
- BRESLER, L. Pesquisa qualitativa em educação musical: contextos, características e possibilidades. *Revista da Abem*, n. 16, p. 7-16, mar. 2007.
- BRITO, T. A. de. *Música na educação infantil*. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- BUSATTO, C. *Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- COOKE, T. *Tanto, tanto!* São Paulo: Ática, 1997.
- CUNHA, M. A. A. *Literatura infantil: teoria e prática*. São Paulo: Ática, 1983.
- DELVAL, J. Aprender investigando. In: BECKER, F.; MARQUES, T. B. I. (Org.). *Ser professor é ser pesquisador*. Porto Alegre: Mediação, 2007. p. 115-128.
- FRANÇA, M.; FRANÇA, E. *Gato com frio*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- \_\_\_\_\_. *A galinha choca*. 10ªed. São Paulo: Ática, 2005a.
- \_\_\_\_\_. *O caracol*. 11. ed. São Paulo: Ática, 2005b.
- \_\_\_\_\_. *O trem*. 12. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- \_\_\_\_\_. *Na roça*. 14. ed. São Paulo: Ática, 2007a.
- \_\_\_\_\_. *O vento*. 15. ed. São Paulo: Ática, 2007b.
- \_\_\_\_\_. *O barco*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2008.
- GOMES, A. M. R. Outras crianças, outras infâncias? In: SARMENTO, M.; GOUVEA, M. C. S. (Org.). *Estudos da infância: educação e práticas sociais*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 82-96.
- JOLY, I. Z. L. Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In: HENTSCHKE, L.; DEL BEN, L. (Org.). *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003. p. 113-126.
- KAPLÚN, G. Material educativo: a experiência de aprendizado. *Comunicação & Educação*, n. 27, p. 46-60, maio/ago. 2003.
- KEMP, A. *Introdução à investigação musical*. Lisboa: Fundação Calouse Gulbenkian, 1995. p. 87-94.

MAFFIOLETTI, L. de A. Musicalidade humana: aquela que todos podem ter. In: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM SUL, 4., 2001, Santa Maria. *Anais...* Santa Maria: UFSM, 2001. p. 53-63.

\_\_\_\_\_. *Diferenciações e integrações: o conhecimento novo na composição musical infantil*. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

MARQUES, T. B. I. Professor ou pesquisador? In: BECKER, F.; MARQUES, T. B. I. (Org.). *Ser professor é ser pesquisador*. Porto Alegre: Mediação, 2007. p. 55-62

PERRY, C. J. A música na educação de infância. In: SPODEK, B. *Manual de investigação em educação de infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. p. 461-502.

SARMENTO, M. J. Sociologia da infância: correntes e confluências. In: SARMENTO, M.; GOUVEA, M. C. S. (Org.). *Estudos da infância: educação e práticas sociais*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 17-39.

SCHÜNEMANN, A. T. *Música e histórias infantis: o engajamento da criança de 0 a 4 anos nas aulas de música*. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Mestrado em andamento.

SISTO, S. *Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias*. 2. ed. Curitiba: Positivo, 2005. (Série Práticas Educativas).

WEIL, D. *A minhoca dorminhoca*. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2004.

WORNICOV, R. et al. *Criança – leitura – livro*. São Paulo: Nobel, 1986.

ZILBERMAN, R. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 1981.

Recebido em  
30/04/2011

Aprovado em  
04/07/2011